

PETRÓPOLIS

RIO DE JANEIRO

*2.^a edição (atualizada) em comemoração ao
1.^o Centenário*



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

PETRÓPOLIS

RIO DE JANEIRO

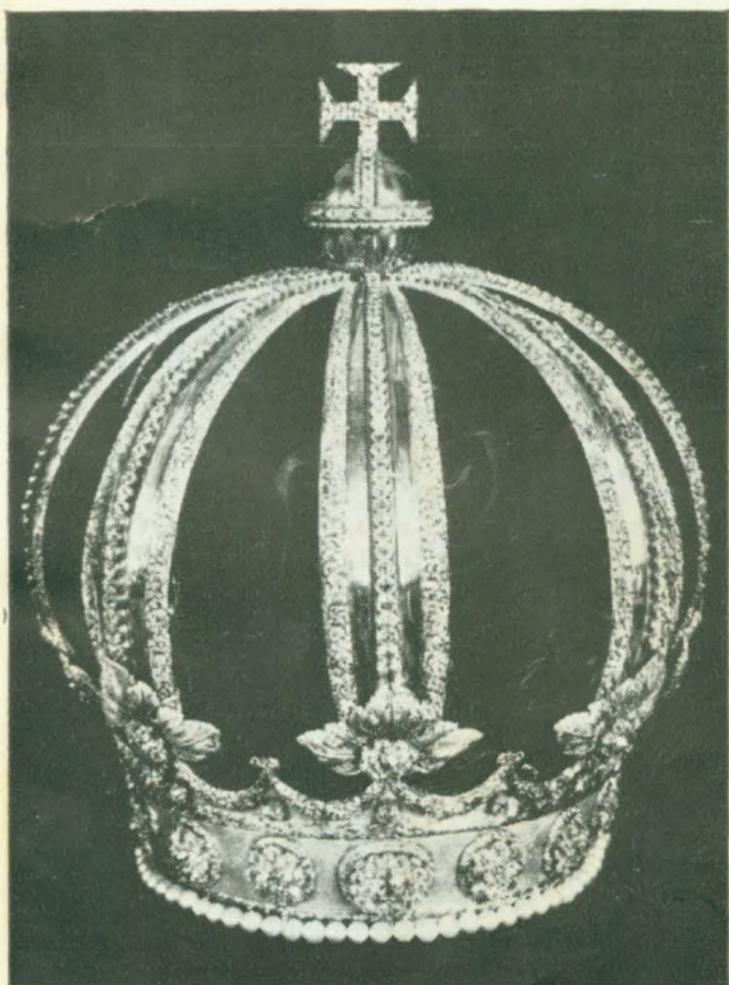
- ☆ **ASPECTOS FÍSICOS** — Área: 1 047 km² (1950); altitude: 838 m; temperatura média em °C das máximas: 23; das mínimas: 14; compensada: 17.
- ☆ **POPULAÇÃO** — 126 459 habitantes (estimativa para 1.º-VII-1957).
- ☆ **ATIVIDADE PRINCIPAL** — Indústria têxtil.
- ☆ **ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS** — 7 agências.
- ☆ **VEÍCULOS REGISTRADOS** (na Prefeitura Municipal) — 1 843 automóveis e 1 529 caminhões.
- ☆ **ASPECTOS URBANOS** (sede) — 16 476 ligações elétricas, 22 hotéis, 8 pensões, 6 cinemas e 3 teatros.
- ☆ **ASSISTÊNCIA MÉDICA** (sede) — 4 hospitais gerais com 538 leitos; 72 médicos no exercício da profissão.
- ☆ **ASPECTOS CULTURAIS** — 102 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, 9 estabelecimentos de ensino médio, 2 de superior e 2 seminários; 11 tipografias, 10 livrarias, 2 bibliotecas, 4 jornais e 2 radioemissoras.
- ☆ **ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1956** (milhares de cruzeiros) — receita prevista total: 45 945; receita tributária: 27 647 despesa fixada: 45 896.
- ☆ **REPRESENTAÇÃO POLÍTICA** — 19 vereadores em exercício.

Texto e desenho de capa de Marcos Vinícius da Rocha, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE.

ASPECTOS HISTÓRICOS

AS PRIMEIRAS notícias referentes às terras do atual Município de Petrópolis datam de 1531. O “Diário de Navegação” de Pero Lopes de Souza registra que da esquadra de Martim Afonso, ancorada no Rio de Janeiro, “foram mandados 4 homens pela terra a dentro”; essa entrada, segundo interpretação de Orville Derby e Pandiá Calógeras, teria tomado o caminho da “vertente onde hoje se ostenta Petrópolis”.

“A mais antiga concessão de terras de que temos conhecimento na zona de Petrópolis” — escreve frei Estanislau Schaette — “é a da Carta Régia de 22 de agosto de 1686, doando a Francisco de Matos Filgueira e a João Matos de Souza sesmaria na subida da serra da Estrêla. A 12 de setembro do mesmo



Coroa de D. Pedro II — Museu Imperial

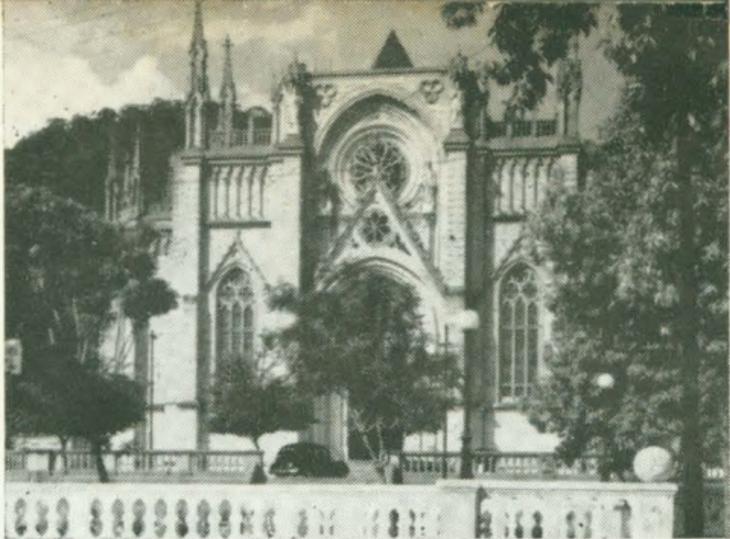
ano também ali se tornam sesmeiros o capitão João da Silveira Garcês e Gonçalo Fernandes Pires, no sertão de Inhomirim da Serra-acima”.

Os lusitanos, vencido o temor que a Serra do Mar lhes infundia, procuraram os “caminhos da terra” para Minas, até então alcançada pelo itinerário marítimo até Parati. Do caminho que seguia mais ou menos a E. F. Central do Brasil, passou-se ao caminho através de Couto e Sacra Família, para terminar pelo “atalho do caminho novo”, aberto pelo sargento-mor Bernardo Soares Proença, “então sesmeiro da Atual situação urbana de Petrópolis”, no fim do primeiro quartel do século dezoito (êste caminho teria sido desbravado pelo bandeirante Garcia Rodrigues Paes Leme, filho do “Caçador de Esmeraldas”).

Em seguimento à sesmaria de Bernardo Soares Proença ficava a de Luiz Peixoto da Silva e, na extremidade ocidental, abrangendo a região situada entre as mesmas e a de Marcos da Costa, apareceu a de Domingos Ribeiro Távora. Assim, por doações régias, de “léguas em quadra” de terras devolutas que



Estátua do Imperador Dom Pedro II, numa das praças de Petrópolis



A Catedral, onde repousam os restos mortais dos imperadores

passaram à propriedade particular, nasceram as Fazendas, em virtude de sucessões hereditárias ou vendas a terceiros.

Da sesmaria de Bernardo Soares Proença surgiram as Fazendas do Córrego Sêco e do Itamarati; da de Luiz Peixoto da Silva, as de Samambaia e Correias; da de Domingos Rodrigues Távora, as de Quitandinha, Velasco e Morro Queimado.

O Imperador Pedro I, que nas viagens para Minas pousava na Fazenda de Correias, procurou adquiri-la; não querendo vendê-la, seu proprietário indicou a do Córrego Sêco que, por escritura pública de 6 de fevereiro de 1830, passou ao patrimônio particular do Imperador (no mês seguinte, acrescido de gleba no Alto da Serra, com 50 braças de testada por meia légua de fundo). Com a abdicação em 1831, essas propriedades ficaram arrendadas até 1842.

Júlio Frederico Koeler, responsável pela construção de novos trechos e pontes da estrada da Serra da Estrêla, aproveitou na execução dessas obras o trabalho de colonos alemães, acidentalmente chegados ao Brasil pelo navio "Justiné" e que estavam alojados na Fazenda do Córrego Sêco.

O êxito observado na comunidade alemã estimulou a colonização estrangeira, tanto que a Lei Provincial n.º 56, de 10 de maio de 1840, concedia um crédito quinquenal, em parcelas de 60:000\$000, tendo o govêrno assinado contrato com a Casa Charles Del Rue, de Dunquerque, para a importação de 600 casais de colonos e famílias.

Em 16 de março de 1843, foi celebrado ajuste para o levantamento de uma povoação e a construção do palácio, elaborando-se um plano para arrendamento e colonização das

terras. No mesmo ano, João Caldas Viana, exercendo a presidência da Província do Rio de Janeiro, mandou colocar na antiga fazenda do Córrego Sêco dois cruzeiros de madeira com as inscrições: "Cruz de São Pedro de Alcântara de Petrópolis" e "Cruz da Capela dos Finados de Petrópolis", para indicar o local da futura cidade.

A chegada de colonos alemães, em 1845, deu lugar a que o governo pensasse transformar as terras em colônia agrícola, para isto adquirindo as fazendas do Velasco e do Itamarati e aceitando a doação da Fazenda da Quitandinha; o intento não foi consumado, o que não impediu, entretanto, o desenvolvimento da aglomeração recém-constituída.

Em 1846, a povoação passava de simples curato a freguesia do território da vila de Pôrto da Estrêla.

O progresso da região — que teve ligeira estabilização com o advento da República — intensificou-se com a transferência do Go-



Aspecto da Sala do Trono — Museu Imperial



Moderno estabelecimento industrial

vêrno Estadual de Niterói para Petrópolis, onde permaneceu de 1893 até 1902.

O ano seguinte assinala importante acontecimento: realiza-se em Petrópolis a histórica reunião diplomática de que resultaria a assinatura do “Tratado de Petrópolis” pelo qual o Acre foi anexado ao Brasil.

A nova estrada Rio — Petrópolis, inaugurada em 1828, foi fator preponderante no desenvolvimento do Município, transformando-o de simples cidade de veraneio em grande centro industrial e comercial.

A freguesia de Petrópolis foi criada por força da Lei Provincial n.º 397, de 20 de maio de 1846. A Lei n.º 961, de 29 de setembro de 1857, elevou a povoação de Petrópolis à categoria de cidade e criou o Município de Petrópolis; a instalação verificou-se a 27 de junho de 1859.

Segundo o quadro da divisão territorial vigente em 1.º de julho de 1957, o Município compõe-se de 5 distritos: Petrópolis, Cascatinha, Itaipava, São José do Rio Preto e Pedro do Rio.

A Comarca de Petrópolis foi criada pelo Decreto n.º 1 637, de 30 de novembro de 1871, tendo como termos Petrópolis e Paraíba do Sul.

O Decreto n.º 2 125, de 29 de novembro de 1875, incorporou à Comarca de Petrópolis o termo de Estrêla, desmembrando-o da Comarca de Magé.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

PERTENCE Petrópolis à Zona do Alto da Serra, uma das 10 regiões fisiográficas em que o Estado do Rio de Janeiro está dividido e da qual fazem parte, também, os municípios de Bom Jardim, Nova Friburgo e Teresópolis.

A Cidade de Petrópolis cuja distância em relação à capital estadual é de 41 quilômetros em linha reta, apresenta as seguintes coordenadas geográficas: latitude sul — 22° 32' 00" e longitude W. Gr. — 43° 11' 04".



ASPECTOS FÍSICOS

NO TERRITÓRIO do Município, bastante montanhoso, encontram-se como principais acidentes orográficos as serras dos Órgãos e da Estrêla. Citam-se, ainda, as serras de Taquaril, das Araras, do Capim, do Couto, etc. Destacam-se, também, vários morros (Cambota, Cedro, Cantagalo, Tapera, Bandeira, etc.); na divisa com Teresópolis acha-se localizada a pedra do Açú, com 2 232 metros de altitude, ponto culminante da Serra do Mar.

O revestimento florístico caracteriza-se pela exuberância das matas situadas nas serras e luxuriante vegetação das várzeas.

O clima é excelente: mesmo no verão, a temperatura é ainda agradável; o inverno, apesar da umidade que o acompanha, é suportável. As chuvas são abundantes, sobretudo nos meses de outubro a maio.

O nevoeiro, ou *ruço*, na denominação local, continuamente envolve a cidade e, quando se aproximam as nuvens baixas, que o motivam, o horizonte vai-se progressivamente encurtando.



A casa onde morou Santos Dumont

A temperatura média das máximas é da ordem de 23 graus centígrados; a das mínimas, de 14, e a compensada, de 17 graus.

São numerosos os cursos fluviais, destacando-se o rio Piabanha, que nasce próximo à Pedra do Retiro e deságua no Paraíba do Sul (o Piabanha percorre cêrca de 12 quilômetros dentro da cidade). Citam-se, ainda, o Quitandinha, que nasce no local de mesmo nome e deságua no Piabanha, o Palatino e, ainda, os denominados Major Acher, São Paulo, Siméria, Cortiço, Saturnino, Vera, etc.

As quedas d'água existentes estão, na quase totalidade, aproveitadas: Cachoeira do Itamarati, formada pelo rio de mesmo nome, com desnível superior a 58 metros; cachoeira do Caxambu, ainda no rio Itamarati; as cachoeiras do rio Prêto e do Fagundes.

Assinalam-se, nas espécies vegetais, diversas madeiras de lei, como pau-brasil, amarelo e vermelho, tapinhoã, ipê, maçaranduba, jacarandá-rosa, braúna-preta, cedro, angelim, canela-preta, pau-mulato, pau-ferro; nas encostas e vales, medram a quaresmeira, o espinheiro, cássias, canela santa, veludo, paucachimbo, pau-tambor, salgueiro do mato.

Encontram-se nas matas petropolitanas vários animais: antas, jaguatiricas, macacos, preguiças, porcos-do-mato, pacas, capivaras, quatis; nos rios, acarás, traíras, bagres, prepingas e lambaris.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

POR ocasião do Recenseamento Geral de 1950, Petrópolis ocupava o 5.º lugar na relação dos Municípios mais populosos do Estado do Rio de Janeiro:

Campos	237 633
Niterói	186 309
Nova Iguaçu	145 649
São Gonçalo	127 276
PETRÓPOLIS	108 307

Na mesma data, no quadro nacional, apenas 29 municípios, dentre os 1 894 então existentes em todo o País, possuíam população maior do que a sua.

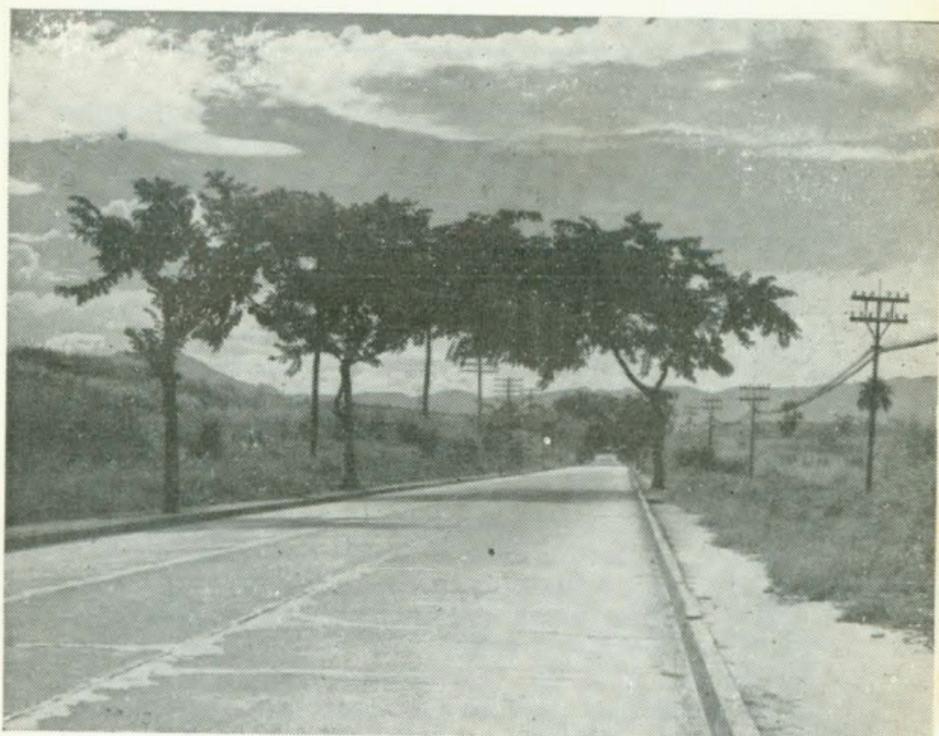
A discriminação dessa população, segundo o sexo, é a seguinte: 54 352 homens e 53 955 mulheres.

O Departamento Estadual de Estatística do Estado do Rio de Janeiro estimou para 1.º-VII-1957 uma população de 126 459 habitantes.

O Município afasta-se do conjunto estadual no que diz respeito à composição da população segundo a côr, religião e nacionalidade. Enquanto o Estado apresenta 60% de habitantes de côr branca e 40% de côr preta ou parda, Petrópolis assinala quota bem mais elevada de pessoas de côr branca: 75% (em contraposição, cêrca de 24% de habitantes de côr preta ou parda); a quota de católicos do Município é mais baixa que a correspondente para o Estado: 88% e 90% respectivamente (há em Petrópolis 5% de protestantes e 6% de espíritas). A percentagem de estrangeiros é da ordem de 3% (a correspondente quota para o Estado é de 1,5%).

Em relação à localização da população, no conjunto do quadro rural petropolitano, encontram-se apenas 30% de seus habitantes (54% de pessoas estão localizadas no quadro urbano e 16%, no suburbano), o que é um reflexo da economia municipal, que tem na indústria têxtil sua principal atividade.

Essa característica urbana do conjunto municipal — e que é também a do distrito-sede — não é igualmente constatada nas demais unidades distritais: Pedro do Rio e São José do Rio Preto são nitidamente rurais (89% e 92%, respectivamente); Itaibava congrega cêrca de 67% de habitantes no quadro rural e Cascatinha, 31%, além de 60% no quadro suburbano.



A estrada Rio — Petrópolis: 68 quilômetros de asfalto

PRINCIPAIS ATIVIDADES

ECONÔMICAS

A MAIS importante atividade econômica da população — indústria têxtil — pode ser identificada pela elevada quota de pessoas que exercem a ocupação principal no ramo “indústrias de transformação”.

Considerando-se o total das pessoas de 10 anos e mais e, dentre estas, o contingente das que exercem atividades econômicas, pode-se estimar a quota das que estão em atividade no ramo “indústrias de transformação” em 39% (percentagem calculada sobre o referido total, exclusive os habitantes inativos, os que exercem atividades domésticas não remuneradas e atividades discentes e os que não puderam ser incluídos em alguns dos outros ramos).

Nos ramos “agricultura, pecuária e silvicultura”, “prestação de serviços” e “comércio de mercadorias” assinalam-se, respectivamente, as seguintes quotas: 19%, 16% e 7%.

Indústrias de transformação

AS INDÚSTRIAS têxteis — cujos principais sub-grupos são os de tecelagem de algodão e tecelagem de fios artificiais (“rayon” e “nylon”) — não somente ocupam elevado número de habitantes, como constituem uma das principais fontes de renda do Município. O valor da produção dessa classe de indústria é dos mais elevados em relação aos principais ramos industriais de outros municípios fluminenses. Em 1955, a indústria têxtil petropolitana apresentou produção cujo valor elevou-se a 1 096 milhões de cruzeiros; as indústrias de produtos alimentares de Niterói e Campos tiveram produção que alcançaram, respectivamente, 883 e 1 260 milhões de cruzeiros; as indústrias metalúrgicas e de produtos alimentares de Barra Mansa assinalaram, respectivamente, 875 e 555 milhões de cruzeiros e a de transformação de minerais não metálicos de São Gonçalo, 876 milhões de cruzeiros (dados referentes aos estabelecimentos que ocupavam 5 ou mais pessoas).

No mesmo ano, os estabelecimentos fabris (indústrias de transformação) que ocupavam 5 ou mais pessoas eram em número de 127, dos quais 42 de indústrias têxteis.

INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO	Número de estabelecimentos	Operários ocupados em 31-XI	VALOR DA PRODUÇÃO EM 1955	
			(Cr\$ 1 000)	% sobre o total
Transformação de minerais não metálicos.....	16	331	24 151	1,23
Metalúrgica.....	3	277	54 228	2,77
Mecânica.....	(x)	(x)	(x)	(x)
Material elétrico e de comunicação.....	(x)	(x)	(x)	(x)
Madeira.....	9	94	12 597	0,64
Mobiliário.....	3	109	13 046	0,67
Papel e papelão.....	3	233	163 783	8,45
Química e farmacêutica.....	3	29	25 600	1,31
Têxtil.....	42	7 436	1 096 001	55,89
Vestuário, calçado e artefatos de tecidos.....	11	557	155 776	7,94
Produtos alimentares.....	23	472	294 465	15,02
Bebidas.....	(x)	(x)	(x)	(x)
Fumo.....	(x)	(x)	(x)	(x)
Editorial e gráfica.....	4	181	30 183	1,54
Diversas.....	4	266	32 089	1,64
TOTAL.....	127	10 227	1 961 100	100,00

NOTA — Dados preliminares referentes aos estabelecimentos com 5 ou mais pessoas.

(x) Resultado omitido a fim de evitar individualização de informações. Os dados omitidos acham-se incluídos nos totais.

Agricultura e pecuária

A LAVOURA e a pecuária — que assinalam a quota excepcionalmente baixa de 19% do total de pessoas ativas do Município — não contribuem expressivamente para a economia de Petrópolis.

A produção agropecuária é insuficiente para abastecer o próprio Município, não havendo, pois, exportação de produtos agrícolas e pecuários. A exploração da terra e a criação do gado, porque ainda adotados processos rotineiros, não apresentam resultados satisfatórios.

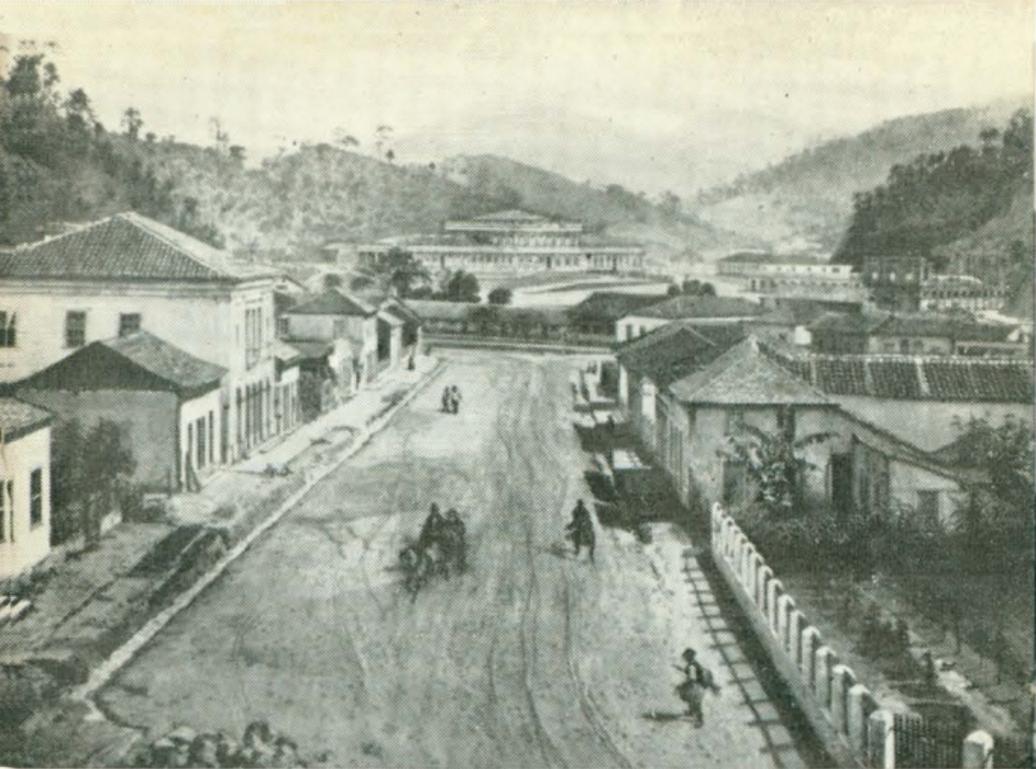
Na agricultura, destacam-se as produções de manga, tomate, abacate, laranja, banana e batata-doce:

PRODUTOS AGRÍCOLAS	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (Cr\$ 1 000)	% sôbre o total
Tomate.....	3 400	15,98
Caqui.....	3 000	14,10
Manga.....	2 760	12,98
Feijão.....	2 132	10,02
Banana.....	1 440	6,77
Café.....	1 368	6,43
Abacate.....	1 120	5,27
Laranja.....	1 120	5,27
Uva.....	1 120	5,27
Batata-doce.....	1 083	5,09
Outros (1).....	2 727	12,82
TOTAL.....	21 270	100,00

(1) Em "outros" incluem-se os seguintes produtos: pêra, maçã, castanha estrangeira, batata-inglês, mandioca, milho e limão.

As atividades pecuárias limitavam-se, em 31 de dezembro de 1956, aos seguintes efetivos de gado: 8 700 bovinos, 2 200 eqüinos, 3 000 muares, 4 000 suínos e 800 caprinos.

O valor do gado bovino foi estimado em 17 milhões de cruzeiros e o do suíno em 2,4 milhões.



Rua Paulo Barbosa, em 1858

Prestação de serviços

CIDADE de veraneio e um dos principais centros turísticos do País, Petrópolis apresenta outra atividade econômica como fonte de renda — a “prestação de serviços”, principalmente, os “serviços de alojamento e alimentação”.

Conta a cidade excelentes hotéis e restaurantes.

Não sendo disponíveis dados atualizados sobre estas atividades, pode-se formar uma idéia de sua importância para a economia local recorrendo-se aos dados do Censo dos Serviços (Recenseamento Geral de 1950).

Assim, a receita auferida pela totalidade dos estabelecimentos de “prestação de serviços” elevou-se, no referido ano, a 95 milhões de cruzeiros, ou seja, 13% do valor da produção realizada pelos estabelecimentos industriais no mesmo ano.

Predominam economicamente os serviços de alojamento e alimentação, cuja receita representou 66% do total de todos os serviços.

Exploravam serviços 596 estabelecimentos (238 prestavam serviços de alojamento e alimentação), os quais ocupavam 1846 pessoas (799 nos serviços hoteleiros e congêneres).



Rua Paulo Barbosa, em 1957

MEIOS DE TRANSPORTE

PETRÓPOLIS liga-se aos Municípios vizinhos, à Capital Estadual e à Capital Federal pelos seguintes meios de transporte:

Duque de Caxias — 1) Rodoviário: a) 57 km, via Quitandinha — Pilar; b) 49 km, via Quitandinha — São Bento; c) 49 km, via Alto da Serra — Gramacho; 2) Ferroviário: 38 km (E.F.L.).

Magé — 1) Rodoviário: a) 59 km, via Quitandinha, “km 19” da Rodovia Rio — Petrópolis, Imbariê — Suruí; b) 50 km, via Alto da Serra — Imbariê; 2) Ferroviário: 44 km, (E.F.L.).

Paraíba do Sul — 1) Rodoviário: 83 km; 2) Ferroviário: 78 km (E.F.L. e E.F.C.B.); 3) Misto: a) ferroviário: 68 km, até a estação de Três Rios (E.F.L.); b) rodoviário: 12 km.

Sapucaia — 1) Rodoviário: 86 km; 2) Ferroviário: 104 km (E.F.L.).

Teresópolis — 1) Rodoviário: 53 km; 2) Ferroviário: 78 km (E.F.L.).

Três Rios — 1) Rodoviário: 71 km; 2) Ferroviário: 68 km (E.F.L.).

Vassouras — 1) Rodoviário: a) 139 km, via Pedro do Rio — Paraíba do Sul; b) 77 km, via Fazenda Inglesa — Miguel Pereira; c) 141

km, via Quitandinha—"km 15" da rodovia Presidente Dutra, Taireté; 2) Ferroviário: a) 206 km, via Rio de Janeiro, DF, Japeri, e Vassouras, via Governador Portela (E.F.C.B. e E.F.L.); b) 144 km, via Três Rios, Barão de Vassouras e Vassouras (E.F.C.B. e E.F.L.).

Capital Estadual — 1) Rodoviário: 110 km via Quitandinha, Santa Rosa, entrada para a Fábrica Nacional de Motores, Santa Cruz, "km 17" da rodovia Rio—Petrópolis entrada de Imbariê, entrada de Suruí, Magé, Manilha, Alcântara e Tribobó; 2) Misto: rodoviário: 68 km ou ferroviário: 58 km até Rio de Janeiro, DF, daí por via marítima até Niterói, 6 km.

Capital Federal — 1) Rodoviário: a) 68 km via Quitandinha, Santa Rosa, entrada para a Fábrica Nacional de Motores, Santa Cruz, Pilar, Lucas, DF; b) 68 km via Alto da Serra, Inhomirim, Santa Cruz, Pilar, Lucas, DF; 2) Ferroviário: 58 km; Alto da Serra, Inhomirim, Piabetá, Imbariê, Saracuruna, Campos Elíseos, São Bento, Gramacho e Duque de Caxias (E.F.L.).

COMÉRCIO E BANCOS

O GRANDE desenvolvimento da indústria têxtil, o intenso movimento de turistas e de veranistas e, por outro lado, o fato de o Município ser passagem obrigatória para os que se dirigem a Juiz de Fora, Belo Horizonte, etc., deram lugar a um grande desenvolvimento do comércio petropolitano, principalmente do varejista, cujo movimento anual de vendas chega a ultrapassar o correspondente dado para o atacadista.

Mantém o comércio local transações, entre outras, com as praças do Distrito Federal e de São Paulo. São importados artigos para homens, senhoras e crianças, artigos de cama e mesa, materiais elétricos, ferragens e ferramentas, medicamentos em geral, artigos de perfumaria, gêneros alimentícios, bebidas nacionais e estrangeiras e frutas em geral.

Convém observar, entretanto, que muitos dos artigos citados são produzidos no Município, como é o caso, por exemplo, de refrigerante à base de guaraná; apesar de haver importação desse produto, há também exportação do que é fabricado em Petrópolis.

Em 1956, contava o Município 17 estabelecimentos atacadistas e o elevado número de 1 050 estabelecimentos varejistas.

Anualmente, os dois tipos de comércio realizam vendas cujo valor, em conjunto, representa elevada percentagem do correspondente total para o Município da Capital do Estado (em 1950, segundo os dados censitários, a quota atingiu 39%).

Acham-se instaladas e em funcionamento 7 agências bancárias, a saber: do Brasil S.A., Comércio e Indústria de Minas Gerais S.A., de Crédito Real de Minas Gerais S.A., do Estado do Rio de Janeiro S.A., Hipotecário e Agrícola do Estado de Minas Gerais S.A., Predial do Estado do Rio de Janeiro S.A. e Banco Ribeiro Junqueira S.A.

Os saldos relativos às principais contas registraram elevadas percentagens dos correspondentes dados para o Município da Capital:

CONTAS	SALDOS EM 28-11-1957 (Cr\$ 1 000)		% de Petrópolis sobre Niterói
	Município de Niterói	Município de Petrópolis	
Empréstimos em C/C.....	671 775	144 891	21,6
Títulos descontados.....	648 595	172 051	26,5
Depósitos à vista e a curto prazo	1 504 848	419 751	27,9
Depósitos a prazo.....	55 497	20 208	36,4

INSTRUÇÃO PÚBLICA

COM base nos dados censitários de 1950, pode-se estimar que a quota de pessoas alfabetizadas no Município seja um pouco superior a 68% (percentagem verificada naquele censo e calculada sobre o total das pessoas de 10 anos e mais).

Esse índice, relativamente elevado no quadro nacional, é bastante superior ao correspondente dado para o Estado do Rio de Janeiro (56%).

Ensino

SEGUNDO o Serviço de Estatística da Educação e Cultura, em 1955 dispunha o Município de 150 unidades escolares do ensino primário geral; em 107 dessas unidades — que ministravam o ensino fundamental comum —



Vista parcial da cidade, em 1858

matricularam-se 10 939 alunos. Em 1956, existiam 102 unidades escolares de ensino primário fundamental comum, 9 estabelecimentos de ensino médio (cursos ginásial, colegial, normal e comercial e 2 seminários, além de outros cursos).

Quanto ao ensino superior, conta o Município com a Faculdade Católica de Direito e a Faculdade Católica de Filosofia.

FINANÇAS PÚBLICAS

EM 1956, a receita total orçada foi de 45 945 milhares de cruzeiros, dos quais 27 647 correspondentes à tributária; a despesa prevista nesse ano foi de 45 896 milhares de cruzeiros.

No período 1951/56, as finanças atingiram as seguintes cifras (dados fornecidos pelo Conselho Técnico de Economia e Finanças):

ANOS	FINANÇAS (Cr\$ 1 000)			
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "déficit" do balanço
	Total	Tributária		
1951.....	26 550	17 090	26 563	— 13
1952.....	30 562	23 875	30 581	— 19
1953.....	45 946	27 647	45 896	+ 50
1954.....	45 946	27 647	45 896	+ 50
1955.....	52 780	35 840	52 835	— 55
1956 (1).....	45 945	27 647	45 896	+ 49

(1) Orçamento.



Vista parcial da cidade, em 1957

As principais contas em que se decompõe a receita tributária para 1956 são as seguintes (dados em milhares de cruzeiros, fornecidos pelo Conselho Técnico de Economia e Finanças) :

Tributária	27 647
Impostos	22 735
Territorial	3 000
Predial	12 000
Sobre indústrias e profissões	4 000
De licenças	2 735
Jogos e Diversões	1 000
Taxas	4 912
Assistência e segurança social	600
Expediente	700
Fiscalização e serviços diversos	462
Limpeza pública	2 550
Viação	100
Outras	500

A despesa municipal, em 1956 se acha distribuída da seguinte forma:

Despesa total	45 896
Administração geral	3 691
Exação e fiscalização financeira	3 028
Segurança pública e assistência social	5 336
Educação pública	6 748
Saúde pública	3 056
Fomento	500
Serviços industriais	537
Dívida pública	1 639
Serviços de utilidade pública	18 460
Encargos diversos	2 901



O Palácio Rio Negro, residência de verão do Presidente da República

A arrecadação da receita federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período 1951/56, segundo o Conselho Técnico de Economia e Finanças:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000)		
	Federal	Estadual	Municipal
1951.....	89 126	72 844	26 550
1952.....	97 382	82 129	30 562
1953.....	116 604	101 617	45 946
1954.....	155 765	124 943	45 946
1955.....	174 076	174 408	52 780
1956 (1).....	252 358	252 265	45 945

(1) Dados do orçamento.

DIVERSOS ASPECTOS

DA SEDE MUNICIPAL

A DISPOSIÇÃO dos vales em torno dos rios Piabanha e Quitandinha determinou a forma linear dos bairros petropolitanos, os quais se reduzem, geralmente, a 2 filas de

casas, confrontando dum lado e do outro ora com a estrada, ora com o rio, atravessado por numerosas pontes.

As ruas conservam nomes que recordam datas cívicas ou vultos ilustres, fundadores da cidade, barões ou viscondes: Avenidas 7 de Setembro, Koeller, Tiradentes, Ipiranga, 7 de Abril; ruas Paulo Barbosa, Visconde de Itaboraá. A principal artéria da cidade assinala a data republicana de 15 de Novembro. As placas das ruas lembram as origens da cidade; em tórno da Vila Imperial, estão os quarteirões onde se localizavam os prazos concedidos aos colonos: Renânia Inferior, Westfalia, Nassau, Bingen, Ingelhein, Mosela, Palatino Superior.

Distante apenas 58 quilômetros da Capital Federal, Petrópolis — conhecida por Cidade das Hortênsias — é servida por trens da Estrada de Ferro Leopoldina e, também, pela rodovia Rio — Petrópolis, famosa pelo seu traçado e pela beleza de sua paisagem.

Cidade de veraneio presidencial, é um dos centros de turismo do País. Além da exuberante flora, nela ainda encontra o forasteiro



O Museu Imperial, que acolhe autênticas preciosidades históricas

grande variedade de diversões e intensa atividade social.

Um dos principais municípios fluminenses em produção de flôres (principalmente copos-de-leite, hortênsias, dalias, agapantos, watsônia, angélica e ortigal), exporta grande parte dessa produção para a Capital do país.

Dispõe de bons hotéis, destacando-se Quitandinha, ponto de convergência dos que visitam a América do Sul e dos mais altos círculos sociais do País e onde se têm realizado várias conferências nacionais e internacionais.

Em relação ao movimento cultural, encontram-se em funcionamento a Biblioteca Municipal, a Academia Petropolitana de Letras, fundada em 1926, a casa de Santos Dumont, transformada em museu, e o Museu Imperial. Possui êsse Museu riquíssimo acervo, de que fazem parte as jóias da coroa do segundo Imperador do Brasil, a carruagem "Monte de Prata", o 1.º telefone instalado na América do Sul e alguns originais das obras de Carlos Gomes. Funciona no museu uma biblioteca especializada em História do Brasil e folclore, com número apreciável de volumes.

A instrução é difundida por estabelecimentos de ensino de apreciável conceito. Conta a cidade com a Faculdade Católica de Direito, Faculdade Católica de Filosofia, 2 seminários, Colégio Notre Dame de Sion (fundado em 1888) e várias unidades de ensino primário, secundário, pedagógico e outras.

Há também 10 livrarias, 11 tipografias, e 2 radioemissoras (Petrópolis Radiodifusora e Rádio Quitandinha).

Circulam 4 periódicos (a "Tribuna de Petrópolis" é o mais antigo).

Petrópolis possui inúmeros bairros que se destacam pela beleza natural — Independência, Cremerie e Quitandinha.

Fazem parte do Município as localidades de Corrêas e Itaipava, recomendados para estação de cura e repouso.

Acha-se instalada em Petrópolis uma Agência Municipal de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.

ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sôbre aspectos da evolução histórica do Município corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interêsse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos, a fim de que se possa divulgar de futuro, sem receio de controvérsias, o escôrço histórico e geográfico dos municípios brasileiros.

Presidente: Jurandyr Pires Ferreira

Secretário-Geral: Luiz de Abreu Moreira

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(2.^a série)

101 — Santa Quitéria. 102 — Guaíba. 103 — Adamantina. 104 — Prudentópolis. 105 — São Fidélis. 106 — Brusque. 107 — Patos. 108 — Propriá. 109 — Mossoró. 110 — Quixeramobim. 111 — Cipó. 112 — Cachoeira do Sul. 113 — Floriano. 114 — Baependi. 115 — Guaçuí. 116 — Ponte Nova. 117 — Goiânia. 118 — Caxambu. 119 — João Pessoa. 120 — Mariana. 121 — Jaboatão. 122 — Carandaí. 123 — Tijucas. 124 — Estância. 125 — Caruaru. 126 — São Pedro do Sul. 127 — O Vale do Cariri. 128 — Açú. 129 — Lençóis. 130 — Bom Jesus. 131 — Cangussu. 132 — Juazeiro do Norte. 133 — Livramento. 134 — Rio Claro. 135 — Itajubá. 136 — Buquim. 137 — Conceição do Mato Dentro. 138 — Campo Maior. 139 — Dois Córregos. 140 — Paranaíba. 141 — Lapa. 142 — Picuí. 143 — Território do Acre. 144 — Russas. 145 — Três Pontas. 146 — Juazeiro. 147 — São Lourenço. 148 — Januária. 149 — Santo Amaro. 150 — Passo Fundo. 151 — Marquês de Valença. 152 — Osório. 153 — Viana. 154 — Irati.

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos vinte dias do mês de setembro de mil novecentos e cinqüenta e sete.